

de aplausos aos Senhores José Alberto, Wilson Sobral e Roberto Santos, Diretores de Obras e Meio Ambiente, presentes em Búzios, Indicamento nº 022/93, de autoria do Vereador Luiz Antônio de Salla Cobas, assuntos: Solução ao Sme Gr. Dr. José Roberto celebrada entre o Conselho Regional da SELEB, a elevação de dois ônibus no Bairro Sangaria, Indicamento nº 023/93 de autoria do Vereador Luiz Antônio de Salla Cobas, assuntos: Solução ao Comandante da Polícia Militar - 25º Batalhão, Sargento General Carlos Alberto Cardoso Dal Bello, a construção de uma Estação de Polícia no Bairro Sangaria, Indicamento nº 024/93, de autoria do Vereador Luiz Antônio de Salla Cobas, assunto: Solução ao Diretor da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, a instalação, Indicamento nº 025/93, de autoria do Vereador Carlos Roberto Marques dos Santos, assuntos: Solução que a aprovação dos votos sejam realizados separadamente, Indicação nº 026/93, de autoria do Vereador Luiz Antônio de Salla Cobas, assuntos: Solução ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal, que junto a EEPAR, providencie a extensão de rede de água potável para o Bairro Sangaria, Indicação nº 027/93, de autoria do Vereador Luiz Antônio de Salla Cobas, assunto: Indica ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal, que junto a EEPAR, providencie a continuação do Projeto "Uma Luz na Escuridão", Indicação nº 028/93 de autoria do Vereador Antônio Carlos Pereira da Cunha, assuntos: Indica ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal, a instalação de um laboratório para exame bacteriológico das águas consumidas pela população residente por parte, Indicação nº 029, de autoria do Vereador Antônio Carlos Pereira da Cunha, assuntos: Indica ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal, acompanhe e elabore com políticas e orientações técnicas para a construção de filhas e nêurebicos e fossos sépticos nos Distritos. Indicação nº 030/93, de autoria do Vereador Eduardo Conic Kitz, assunto: Indica ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal, redutores de velocidade no Av: Serraria e Souza; Indicação nº 031/93, de autoria do Vereador Antônio Carlos Pereira da Cunha, assunto: Indica ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal a abertura de animais de grande porte, no Estádio Cabo São, Búzios, Indicação nº 032/93 de autoria do Vereador Antônio Carlos Pereira da Cunha, assuntos: Indica ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal a implantação de um Mercado Municipal no 3º Distrito - Itanquinha, Indicação nº 033/93, de autoria do Vereador Elias Rodrigues Simb, assuntos: Indica ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal a complementação da rede de esgoto e uso da pabel na Rua Abilante Barbosa e ruas laterais localizada no Bairro Jardim Esperança, Indicação nº 034/93 de autoria do Vereador Antônio Carlos Pereira da Cunha, assunto: Indica ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal a reconstrução da Praça Santos Dumont no Centro de Búzios. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente pronunciou-se Indica aos Vereadores presentes em livro próprio. Como único orador inscrito supõe a leitura e Votado

João

Carlos Roberto Norberto dos Santos, do PSB, abordando inicialmente o questionário do PSB. Ele disse que estava o PSB vivendo intimamente os debates também no âmbito municipal. Perguntando, disse que nos encontros e palestras em que participou, afirmava que os que desejavam entender e decidir sobre Parlamentarismo e Presidencialismo de modo dialogar e televisivo no horário de propaganda eleitoral, fomentou o horário eleitoral lamentavelmente negativo para a sociedade em termos de informações, e, pelo que assistiu e ouviu pessoalmente hinduiu pelo anarquismo. Adiante, disse que o questionário era muito sério e que deveria ser discutido sem pressões, observando ainda que os adeptos do Presidencialismo não tinham moral para colocar o sistema como salvador do País, porque um humano de 200 milhões na realidade a lista de corrupção, dívidas, fome e outros graves problemas sociais. Quanto ao Parlamentarismo tinha a mesma opinião, considerando um desastre no quando afirmavam os Parlamentaristas que resolveriam todos os problemas do País. Disse que diante de tal quadro, quando os sistemas não operam garantias para a saúde de brasileiro, era a solução no Partido Socialista Brasileiro fundamentada por uma análise simples sob o qual seria a forma de Governo mais democrática e, sempre, em todos os momentos realizados pelo PSB, concluiu-se que o plano de Governo mais democrático era o sistema Parlamentarista. Adiante, disse que o Parlamentarismo não era limitador de poder, retardando a seguir os modelos do Presidencialismo quando a seguir o afastamento de Poder ficando-se ao Parlamentarismo disse que o Presidente também era eleito pelo povo, mas, sem atribuições específicas de suas atribuições, com o Primeiro Ministro sendo nomeado pelo Executivo com a responsabilidade de elaborar um Plano de Governo e suas respectivas administrações. Quanto ao Parlamento, disse que sempre a Instituição aprovar ou não a escolha do Primeiro Ministro, também de seu plano de Governo, destacando os dois fatos como diferenças básicas entre Presidencialismo e Parlamentarismo. Observou que o Congresso tinha no regime Parlamentarista a responsabilidade junto com o Governo, ou seja, uma estrutura administrativa do Executivo e Legislativo e que não havia com o Presidencialismo, pois o Executivo e Legislativo eram Instituições, enquanto existia o regime que no Sistema Parlamentarista, o Primeiro Ministro não cumprando seu plano de Governo poderia ser por ação do Parlamento afastado de todo de desempenho. Quanto ao Sistema Parlamentarista, falou o Quórum do PSB que o Primeiro Ministro recebido três votos de desaprovação, disse que o Parlamento também era discutido e assim, por consequência ocorreriam eleições gerais. Quanto a questão do ST pelo Presidencialismo, disse que era uma questão de disciplina partidária e que não lhe sempre evoluir no momento, manifestando também o seu respeito pelo Partido dos Trabalhadores, observando adiante que após cinco anos é que o ST deveria

prestar os esclarecimentos a sociedade quanto a sua opção. Quanto as pessoas que afirmam
 ser Parlamentaristas, mas não estar no Brasil nem sobre a alegação de que o povo não
 estava preparado para o Parlamentarismo, indagamos qual a data em que o povo brasileiro
 estava preparado para o Parlamentarismo, e que na realidade consideramos uma posição
 racional e decisão total na sociedade Brasileira, encimando a seguir sua fala. A seguir, o
 Senhor Presidente passou de perto cobrindo, tempo e trabalhos para o seguinte discurso a Ordem
do Dia e assim se pronunciou: "A Presidência não colocou em discussão o Parecer da Comissão de
 Constituição e Justiça referente ao Voto Executivo nº 001/93, embora, este parecer apre-
 sentado pelo Senhor Deputado Municipal a Lu nº J 223/93, mas está sobre a Pauta Requerimento nº
 031/93, de autoria do Vereador Carlos Roberto Nequeira dos Santos, resultando aprovação dos
 votos do Executivo em separado". A seguir, o Senhor Presidente colocou em discussão o Reque-
 rimento nº 031/93, sendo encaminhado pelo Vereador do PSB que assim se pronunciou: "Se-
 nhor Presidente, Senhores Vereadores: O voto pelo novo Regimento Interno, deveria ser analisado
 de um conjunto, porém entendemos que uma parte do Regimento Interno tem que ser corrigi-
 do. Os votos foram para matérias distintas, uma parte sobre eleição para Presidente do 2005
 CAS, outra parte sobre criação de Conselhos Municipais e, um Vereador pediu divergir sobre a fo-
 rar de um voto e continua o voto e assim consideramos mais democrático o voto em "sepa-
 rado". A seguir o Senhor Presidente colocou em votação o requerimento nº 031/93 e, ten-
 do sido constatado o empate em este voto o Senhor Presidente votou contra o Reque-
 rimento, sendo rejeitada a proposição do Vereador Carlos Roberto Nequeira dos Santos. A
 seguir, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Primeiro Secretário que procedesse a leitura
 do Parecer da Comissão de Constituição e Justiça, quanto ao voto nº 001/93 do Execu-
 tivo Municipal, parcelar, a Lu nº J 223/93. Após a leitura do Parecer da Comissão
 de Constituição e Justiça, opinando pela manutenção do texto da Lu J 223/93, rejeitando o
 Parecer do relator da matéria, registrando-se ainda, declaração de voto do Vereador J-
 van Nogueira de Araújo, membro da Comissão de Constituição e Justiça, opinando favoravelmen-
 te pela manutenção do Parecer do relator, mantendo o voto do Executivo. Após diversos en-
 caminhamentos, o Senhor Presidente iniciou o processo de votação, solicitando ao Senhor
 Primeiro Secretário que procedesse a chamada regimental. Em questão de Ordem o Vereador
 Carlos Roberto Nequeira dos Santos, disse que de acordo com o Artigo 108 do Regimento
 Interno, seriam votados, sem encaminhamento de votação os requerimentos solicitando
 destaque da matéria para votação. A seguir, o Vereador Carlos Roberto Nequeira dos San-
 tos solicitou a Presidência que encidade destaque para os votos encaminhados pelo Pre-
 sidente. Prossequindo, o Senhor Presidente procedeu a leitura do Artigo 109 do Regimento

Im

Interino, determinando que o Requerimento de destaque fosse encaminhado por escrito e aprovado pelo Senado e apenas sendo admitido antes do início da votação. Pesquisando na direção dos trabalhos, o Senhor Presidente informou que optando pela cédula "SIM" o Votador estava optando favoravelmente pelo Parecer da Comissão de Constituição e Justiça, mantendo o texto da Lei 1.223/93 no íntegro, e os que desejarem votar contra o Parecer da Comissão de Constituição e Justiça, na questão aludida deveriam optar pela cédula "NÃO" mantendo os votos do Executivo. A seguir, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Sumário Secretário que procedesse a chamada regimental para a votação, interrompida pelo Presidente ante possíveis dúvidas não proceder novamente o Parecer da Comissão de Constituição e Justiça referente a voto do Executivo principal a Lei 1.223/93, ou seja, opinando a Comissão Leitora em seu Parecer pela manutenção do texto original da Lei 1.223/93, rejeitando parecer do relator. Terminada a chamada regimental pelo Senhor Sumário Secretário, responderam para participar em do processo de votação, os seguintes Votadores: Aury Silva da Rocha, Aury Neto de Espinosa, Adalton Pinto de Andrade, Antônio Carlos Feres da Cunha, Antônio Carlos de Carvalho Simões, Alípio Luiz de Rocha Barreto, Carlos Roberto Negreiros dos Santos, Dula Leiria da Silva, Eduardo Azeite Neto, Ivan Luiz de Araújo, Joaquim Schmidt, Luiz Antônio de Abreu Cabas, Marcos do Prado Mendes, Milton Roberto Faria de Souza, Orlando da Silva Júnior, Silas Rodrigues Pinto e Waldemar Araújo de Aguiar Neto. Logo após o Senhor Presidente anunciou o resultado da votação, sendo empataadas as cédulas "SIM" e das cédulas "NÃO", sendo mantido o voto parcial do Executivo a Lei nº 1.223/93. A seguir, foram encaminhadas a Comissão de Constituição e Justiça os Projetos de Leis nºs 006/93, 007/93 e 008/93. Aprovado Projeto de Resolução nº 001/93 - Desta vez votava da Câmara com encaminhamento de Urgência nº 035/93. Aprovados os Requerimentos nºs 031/93, 032/93, 033/93, 034/93. Aprovados os Indicadores nºs 083/93, 084/93, 085/93, 087/93, 090/93, 091/93, 092/93, 093/93 e 094/93. Terminado a Ordem do Dia, o Senhor Presidente transferiu os trabalhos ao segmento dedicado a Verificação Pessoal, por uso do Subúmbio em Verificação Pessoal o Votador Orlando da Silva Júnior, rogando inicialmente o empontamento do Senhor Subúmbio ao incumbir malúno para a Câmara, e procurando primeiramente em diálogo com os Senadores, buscando abarcar de argumentações bem estabelecidas os razões dos Projetos e assim, ficar fácil estar com o Governo, no contrário do que ocorria anteriormente no Subúmbio. Não que o Subúmbio foi bem-sucedido tinha credibilidade, e não via, compando empontamento, e, enquanto permanecer em tal posição, teria o seu apelo. Em relação aos votos do Subúmbio a Lei 1.223/93 disse que havia votado nem a favor nem

por compromisso assumido, e por estar consciente de que sua posição era condizente com os
 rão aos interesses do município. A seguir prestou sua homenagem ao Sr. Wilson da Silva
 Mendes, pelo passagem de seu natalício, e, fez um relato da vida de Wilson Mendes, Vi
 viador, funcionário Público, casado pela revolução e, símbolo da dignidade e bravura do
 povo brasileiro, pedindo que fosse registrado em ata e em pronunciamento, no que encerra
 sua fala. Após a fala do Vereador Wilson da Silva Pereira, o Senhor Presidente, aque
 citou as palavras dirigidas ao seu pai, Wilson da Silva Mendes, e registrando o presen
 ca de Wilson Mendes, político, faleu das suas lutas, dos seus ideais, e que muitas vezes
 haviam levado o trabalho para o seu lar, para sua família. Disse que quando o seu pai
 comemorava sessenta e oito anos de idade, pedira lembranças em sua infância de imagem
 de uma data festiva, de um Natal muito especial e que fora vivido com a presença do seu
 pai, prisioneiro da Revolução de 64. Votou a seguir ao seu pai, as homenagens que
 eram feitas, e agradeceu pelo exemplo que ligava a história do município e, no conclu
 tivo de filho a cada instante seguindo as mesmas ideias já bilhadas pelo pai, era
 também em seu pai o conselheiro, um homem digno e sábio, a quem dedicava um
 bapo. A seguir, abriu o Tribuna em Espiração Pessoal, o Vereador Walter Roberto
 de Souza, saudando e parabenizando o Senhor Wilson da Silva Mendes, presen
 te a reunião e aniversariante naquela data. A seguir, disse que na Sexta da Última Ter
 ça-feira fora atacado de pneumonia por um Vereador, quando da Tribuna afirmava que
 o Vereador Wilson Roberto quando era representante do ASPM, ficava em frente a sua
 casa municipal de São João, em dias de pagamento, pagando política, esquivando-se no calor
 to o seu ditador de que era política sindical. Disse também que o Vereador confessava que
 quando representante do ASPM, "milita o lado no grão" da entidade. Perguntando, disse
 que na mesma reunião, o Vereador Carlos Roberto Roqueiro dos Santos ocupara a Tribu
 na em e disse "a palavra" do referido Vereador. Perguntando, disse que mesmo
 com a solidariedade do Vereador Carlos Roberto Roqueiro dos Santos, cumprira-lhe assumir a
 Tribuna e se defender, no medida em que não futeis no bando do referido Vereador que
 o cruzara e caluniara. A seguir, exibiu extrato do pagamento do ASPM, no BANERJ, e
 mostrando saldo em 1º de março de 1995 no valor de doze milhões, quinhentos e no
 venta e nove mil e quatrocentos e noventa e seis reais. Aduziu que não fazia parte do bando do Vereador
 que o cruzara, dispensando também qualquer comentário tentando lhe favorecer, quan
 do afirmava que o único que podia votar a favor do Executivo era o Vereador Walter
 Roberto comentando que na sua função de fiscal ganhava cerca de sete milhões de re
 zeros e cinco Vereador, trinta milhões de reais por mês. Afirmando a seguir, que

Am

que doutora não fazia "a sua parte", que nunca partiu para de qualquer espécie de cor-ruptão, reprimando ainda nos estêgo de que o lugar era de companheiro Usmar Camparo da Silva, e, no dia de seu ingresso podia afirmar também que sua passagem fora digna e de pura honestidade. Disse que não estava na Câmara para brincar, e muito menos para dar risadinhas, fazendo teatro, e, nos votos em que ocupava a tribuna e p-gua com grande responsabilidade, pois representava uma grande parcela da comunidade de, e assim não admite que na Câmara se brincasse de vereador. Por conseguinte, disse que antes da votação do veto do Projeto de Lei 223/93, disse que chama-va o presidente do seu Partido, o PSB, e comunicara que não poderia mais assumir uma situação dupla, uma vez governa, outra vez PSB, e assim partiu subido no parlamento do Projeto, obtendo pelo sua administração no Município, eis porque tinha certeza de que o Projeto fôz Bomjuro não transformar Cabo Frio para me-lhor. Complimentando, comunicou que antes da votação se desligara do PSB, e assim, estava a vontade para dar ao Projeto a sustentação que era necessária para o en-grandecimento de Cabo Frio, no que encirou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Vereador Altino Luiz do Racho Grande, do PT, observando inicialmente que em boa-hora a História do Brasil estava sendo recontada, e que estavam sendo des-que-riadas as informações ainda desconhecidas, e, o momento era leve para que fossem homina-gados aqueles que bravamente lutaram para que haja se viverem em liberdade e di-mocracia, e assim empunhava Wilson Obaydes, que representava em Cabo Frio aquela instância de resistência ao arbitrio. Falou de seu orgulho de ter convivido íntima-mente com Wilson Obaydes, até por laços familiares, na certeza de que estavam sim-pre trilhando os caminhos da democracia, embora até discordando, mas sempre com dignidade, e grande luz de vida de Wilson Obaydes o embelezante naquela data. Por conseguinte, falou de contato mantido com o Executivo Municipal, e quanto ao voto do Executivo falou sentir que o mesmo considerava ser necessário o apoio de al-gumas entidades e muito menos as coisas estavam fechadas, e estava como testemunhas o seu Vereador fôz Altino e o Presidente do Box Atleas do Racho Grande. Por-se-guinte disse o orador que o Projeto falava de sua participação quanto ao Lei 223/93, e os seus desdobramentos pelo país, mas que alguma coisa precisava se fazer, elando o CNV e também o IBASCAF. Por conseguinte, disse que estava lançando o chamamento para uma discussão em conjunto para o que fora elaborado para o orador em relação ao IBASCAF para que pudesse ser concretizado, enfatizando que na Câmara não existem discussões ou debates mas, resultados e ações, o resultado nem de uma discussão nem de uma cha-

mas o funcionalismo, o executivo e se passou a formação de uma Comissão especial a ser iniciada e dissolvida. Ainda sobre a questão disse que talvez a certa altura fosse possível apresentar uma resolução para os efeitos do funcionalismo sem respeito a sua precedência. Falou sobre o desenvolvimento urbano no Município e a realidade que encontrou pela atual administração, sendo mais do que necessário a implantação de um código ambiental para que os crimes contra o meio ambiente não se tornassem um hábito, dando ênfase às obras autorizadas no loteamento Monte Pinheiros pela administração anterior. Falou que o código de obras do Município era obsoleto, e mesmo ocorrendo uma lei de ocupação do solo e, seguindo o exemplo caíria uma grande pressão por parte das outras Empresas, principalmente a construção civil, e que diante longa amizade causara grandes prejuízos e danos ao Município, e, destacou necessário o empenho do Excmo para implementação do CMDU com as adequações que se faziam necessárias. Disse esperar que todos aqueles que tinham vontade contra os efeitos dos atos do Excmo a Lei 1223/93, pudessem descobrir volúntes para o SBASCAF e CMDU no que enunciou sua fala. A seguir, elogiou a Tribuna em Explicação de Voto, o Vereador Luiz Roberto de Figueiredo, parabenizando inicialmente o Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barros, pelo pronunciamento e principalmente quando do encaminhamento do material do lote. A seguir dirigiu seus cumprimentos pelo natalício do Sr. Wilson da Silva Mendes, homem de grande valor, e que conhecia desde os tempos de PTB, considerando um alto falante nas escolas e lembrava quando o mesmo dizia "não vai haver comício pois não tem palanque, mas leve o alto falante nas costas mas, temo que falar ao povo". Disse que estava o fato pois eram imagens e vídeos que passavam sua quase infância, já caminhando para a adolescência e os sonhos tinham a verde da esperança, quando a atividade política era página a ser escrita. Por conseguinte, disse que desde cedo acompanhava os grandes cultos da política, para um dia, chegar ao topo com os pés no chão, consistente dos seus direitos, jamais, como traidor ou enganando o povo ou renegando o seu Partido. Disse que o seu aprendizado na política se deu em tempos difíceis, mas, na luta e no sacrifício tinha o espírito de servir moldado para o respeito ao semelhante e a causa pública. Disse que ao longe de sua vizinhança jamaiz deixaria empresas ou grupos econômicos e muito menos sendo eleito amparado pelo poder do dinheiro. Disse que sua eleição sempre foi resultado do seu trabalho, de sua luta e dos amigos e amigas na localidade e gratidão. Disse que repudiava Honras de Aplausos ofertadas dirigidas a empresas, grupos que vendiam e levavam com a venda de bebidas alcoólicas, e mais que repudiava a eleição dirigida a Empresa que promoveu o grande show do carnaval e do carnaval, e que o Vereador deveria ter sugerido em propor tal moção. A seguir

W

seguiu que nunca participaria de "bando", pois era homem de formação, filho de um modesto pecador, mas deu um passo para os filhos e irmãos da dignidade e do respeito, da vergonha. Sobu o arto do Prefeito a dia 1.22/93, disse que determinado vereador velava "incobertado" pelo Prefeito, e não ocultava as afirmações, de que vinte e três milhões de cruzeiros não faziam falta todos os meses, o que era o salário do Vereador, mas nem por isso condenava o colega. Disse que era normal ter um filho em Colégio particular, ter um carro bonito e outras reduções, e assim, não condenava o Vereador por ter velado com o Prefeito, pois caso contrário seria da Câmara. Adiante, diz-se que não foi o peso que elegera tal Vereador, e sim o Prefeito José Bonifácio e assim mesclava o discurso entre um e outro Vereador. Prossequindo, disse que o dito Vereador não se afastou de seu Partido, mas, porque no seu Partido tinha que contribuir mensalmente com vinte por cento do salário, na que encontrou sua fala. A seguir, subiu a Tribuna o Vereador Waldir Alcavim de Aguiar Neto, falando inicialmente que nascera no dia nove de dezembro de 1955, e, sempre tivera ao seu lado uma noção muito viva sobre erudicão, honestidade, dignidade e exemplos, e, sempre tivera como modelo o seu pai. Disse que o seu pai de nome Wilson Maurício de Aguiar, nasceu em 19 de março de 1932, e, tinha grande semelhança física com aquele que desde quando puxava os pés em terras rochosas, fangeiras, seu pai camal fora também o seu espulho, um exemplo, que era Wilson da Silva Mendes. Disse que o seu pai tinha as mesmas qualidades de Wilson Mendes e, também fora proureiro e casado em 1964, à época, fiscal da Pastureira Agrícola do Banco do Brasil e na Instituição tinha um sobarchal Odilo Dennis cujo irmão tinha feito a famosa irradiação do café com muitos se lamentando. Disse que o sempre exercendo o direito, a dignidade e a honestidade denunciava a falsidade zelante para com a Pátria e assim, seu pai fora preso. Disse que a Câmara se sentia honrada com a presença de Wilson Mendes, de quem se considerava também um filho. Dirigindo-se ao Vereador, Wilson Roberto Guerra de Souza disse que gostava muito de beber, mas tinha gente que não gostava de Skol, gostava de Brahma, Antártica, Schincharol, e outras marcas, e assim, que o Vereador não deveria se contentar com críticas menores na altura de que a Skol era uma boa cerveja, na que iniciou sua fala. Não havendo mais oradores para o uso da Tribuna e em plenificação Sessão, o Senhor Presidente encerra a presente Sessão em nome de Deus. É para constar, mandou que se lavasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.